

## DA ARTE MARGINAL AO GRAFITE: MODOS DE LER E SIGNIFICAR TEXTOS MULTIMODAIS

**Autores:** ELIANE XAVIER CÂMARA, MARIA CRISTINA RUAS ABREU MAIA

**DA ARTE MARGINAL AO GRAFITE: Modos de ler e de significar um texto multimodal**

Palavras-chave: Grafite; Texto multimodal; Competência leitora.

Pesquisa Problema:

Os grafites que vêm se expandindo muito pela região central da cidade de Montes Claros, são arte ou vandalismo? Quais são as compreensões leitoras, sobre a linguagem, expressão e produção de sentidos, que podemos fazer desses grafites?

Objetivo e resultados:

Este texto, fragmento de uma pesquisa em andamento, tem como objetivo principal descrever os modos de ler e de significar um texto multimodal; uma vez que os textos multimodais são aqueles que empregam duas ou mais de formas linguísticas, a composição da linguagem verbal e não verbal com o objetivo de proporcionar uma melhor integração do leitor no mundo: A humanidade pode comunicar-se de inúmeras maneiras, a fala é uma delas e a escrita tem, dentre outros usos, o de transmitir a fala humana. Fischer (2009, p.14) dá sua definição geral de escrita como sendo uma “sequência de símbolos padronizados (caracteres, sinais ou componentes de sinais) destinados a reproduzir a fala, o pensamento humano e outras coisas em parte ou integralmente”. O texto multimodal, também denominado de multissemiótico que possibilita, o desenvolvimento da capacidade crítica do leitor recorrendo ao reconhecimento da questão ideológica conduzida ao texto, a relação entre os modos semióticos empregados e o que levou o autor a escolher essa forma de representação da linguagem, considerando os contextos cultural, histórico, social e linguístico, com a competência comunicativa multimodal passa a abranger não só a linguagem escrita, mas, sobretudo a visual. Assim reporta-se a uma visão de principiante como sujeito ativo no processo de aprendizagem da leitura e tem importância ainda maior quando considerada a necessidade de capacitá-lo a um olhar ativo e crítico diante das mudanças ocorridas na sociedade. Fundamentando-se nessas teorias, opto-se pela realização de uma pesquisa em uma turma de alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola pública da cidade de Montes Claros/ MG. Esta pesquisa insere-se nos domínios da Semiótica Social e da abordagem destinada ao estudo de textos multimodais que trata dos modos de significação com requisito para a produção social da linguagem, para tanto recorre e se apropria de textos multimodais, como o grafite, que têm origem, contexto e função social, cultural e ideológica definidos ( KRESS; van LEEUWEN,1996;2001;2006 apud Lima, 2016) e a produção teórica dedicada ao estudo dos efeitos do multiletramento na escola. Para tanto, adotamos o método qualitativo exploratório que privilegia uma observação participante. O *corpus* será constituído de entrevistas de grupos focais, fotografias, observações e descrição e apresentação dos resultados das análises produzidas pelos alunos. Nesta direção, entendemos ser imprescindível conhecer e diferenciar pichação de grafite, já que o primeiro é mais marginalizado, estigmatizado e o segundo, como representação de arte de rua urbana, dialoga e representa o universo social, cultural, histórico e urbano em que estão inseridos a maioria dos alunos das escolas públicas dos grandes centros urbanos.



**FIGURA 1:** *Grafite - Praça Doutor Carlos Versiane, região central da cidade de Montes Claros /MG. FOTO: Arquivo Pessoal das Autoras.*

Segundo o dicionário Aurélio, a definição do que pode ser considerado grafite, vem da raiz etimológica: *graffiti*, de que deriva a tradução *grafito* (inscrição ou desenho de épocas antigas, toscamente riscadas a ponta de carvão em rochas, paredes, vasos, etc.).

Beltrão (1980) diz que grafites são mensagens das culturas marginalizadas, inscrições, pinturas e desenhos, traçados em paredes, árvores, muros, monumentos, banheiros públicos e outras superfícies por pessoas geralmente não identificadas, utilizando lápis, caneta, carvão, tinta, spray, estiletes ou objetos pontiagudos, com a finalidade de transmitir mensagem de caráter satírico, caricatural, pornográfico, poético, político ou publicitário aos que transitam nos locais em que se encontram gravados. Como o exemplo da figura acima.

### Conclusão:

Assim, entendemos ser imprescindível que os alunos conheçam e diferenciem, por meio da leitura do texto multimodal, pichação de grafite, já que a primeira é mais marginalizada, estigmatizada que o segundo, que deve ser reconhecido como uma modalidade de representação de arte de rua urbana que dialoga e representa o universo social, cultural, histórico em que se encontra inserida a maioria dos alunos das escolas públicas dos grandes centros urbanos, como a cidade.

### REFERÊNCIAS:

Realização:



SECRETARIA DE  
DESENVOLVIMENTO  
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO  
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:



AGUIAR, Vera de. **O verbal e o não verbal. São Paulo: UNESP, 2004.112p. il. (Coleção Paradidáticos; Série Poder).**

BAUER, Martin W; GASKELL, George (Orgs). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e**